



“É mais fácil desintegrar um átomo do que destruir um preconceito - Albert Einstein”

Poderíamos falar horas sobre o Preconceito, um tema sempre atual, mas vamos resumir assim;

“Você ainda tem PRECONCEITOS ??”

É uma resposta íntima, no entanto quase todos nós ainda portamos esta chaga Social e Espiritual. Quase todos nós negamos ainda o Cristo, ao nos recusarmos a AMAR incondicionalmente.

Ainda entendemos o AMOR como um SENTIMENTO, alias o sentimento por excelência, mas já é hora de colocarmos o AMOR como atitude, ou

melhor, como Regra de Conduta.

O Cenário espiritual da atualidade, como acontece nos períodos de grandes revoluções se caracteriza por expressiva Crise de Paradigmas.

Em todos os campos a atuação humana o clima é de Revolução, numa extensa interconexão disciplinar.

Revolução Informática com crescimento exponencial, a realidade virtual, a inteligência artificial

Revolução Biomolecular com o Mapeamento do Genoma, Clonagem humana e de órgãos, prolongamento da vida.

Revolução Espiritual com o crescimento do Ecumenismo, preocupação com a ética, respeito ao pluralismo.

Revolução Quântica apresentando máquinas moleculares, motores antimateria e desenvolvimento de novas formas de energia.

Revolução Cósmica com a possibilidade de viagens planetárias, intercâmbio tecnológico, Vida interplanetária.

Vivemos o ápice do período de transição planetária, processo inadiável e irreversível para a regeneração planetária.

No entanto o cenário da relação espiritual é ainda marcado por mentalidade engessada nas práticas mediúnicas, excesso de disciplina e escassez de sentimentos, ausência de humildade para novos aprendizados, resistência à mudança, crescimento da Síndrome das Comunicações Repetitivas, Espiritismo sem espíritos.

A humanidade vive a época da Maioridade Espiritual.

“Somente para se entender o conceito de maioridade, entre aqueles que já decidiram por a mão na charrua do serviço ativo, levar-se-á, no mínimo, uma década de comprometimento sacrificial.

Antes disso, devido à extensão da proposta, abdicamos de qualquer interpretação definitiva ou razoavelmente aceita pelo consenso. - Maria Modesto Cravo, por Wanderley Soares de Oliveira, em Lírios da Esperança”

“Mais uma vez torna-se imprescindível renovar conceitos e reciclar métodos, a fim de atingirmos os patamares de instituições multiplicadoras da mentalidade imortalista e fraternal. - Bezerra de Menezes, por Wanderley Soares de Oliveira, em Seara Bendita”

“O exercício mediúnico atravessa um grave processo deflagrado há algumas décadas, que conduziu ao rompimento com a espontaneidade. A título de instituir cuidados que se fizeram necessários – fato que ninguém pode contestar – criaram-se normas e padrões muito rígidos. O exercício mediúnico precisa ser ressignificado. - Maria Modesto Cravo, por Wanderley Soares de Oliveira, em Lírios da Esperança”

A época da Mediunidade Fenomênica iniciada com as Revelações do mundo espiritual por Swedenborg, a Mediunidade esclarecedora de Davis, os Raps das Irmãs Fox, a Invasão espiritual nos Shakers, A dança das mesas, já terminou há muito.

A fenomenologia mediúnica, sobretudo no Brasil, alcança níveis de grande notoriedade, em virtude da reencarnação de notáveis médiuns que fazem repercutir a curiosidade sobre o Espiritismo, a exemplo de Francisco Candido Xavier, Ivone do Amaral Pereira, Divaldo P Franco.

Na relação com os Espíritos vivenciamos várias fases, vários momentos.

Passamos a fase do espetáculo com a abundância da fenomenologia mediúnica excedendo seus limites educativos, através de espetáculos e fantasias. - Ivone do Amaral Pereira, em Unidos pelo Amor

Vivenciamos a fase da privacidade com a adoção de medidas cautelares para um exercício seguro e produtivo em razão dos abusos, reuniões com maior privacidade, desvinculação com os demais grupos do centro espírita, estímulo à vaidade, época do Espiritismo de Vivos.

Na fase da publicidade testemunhamos a apologia às reuniões totalmente públicas indo de encontro ao excesso de privacidade instalado.

Veio a fase da normatização com normas são expedidas sem muita profundidade de avaliação, aumento do número de proibições, o receituário, as manifestações de benfeitores nos “cultos” no lar, e outras tantas expressões de liberdade com responsabilidade de medianeiros seguros são tomadas como desajustes, excessiva dependência dos espíritos, preocupação deliberada contra a mistificação e o animismo

Por fim a fase da disciplina, com o avanço do purismo doutrinário, medidas disciplinares institucionalizam o intercâmbio mediúnico, ênfase no medo, preciosismo em vez da prudência, ascendência ao socorro dos sofredores, divisão dos níveis de médiuns, é o Espiritismo sem Espíritos

“Estamos agora adentrando um terceiro tempo; em pleno amanhecer do novo milênio, está nascendo a era da “mediunidade de parceria”, na qual as expressões fenomênicas e missionárias serão mera consequência, e na qual o preparo e a experiência adquiridas nas fontes da evangelização de si mesmo serão o canal apropriado para os serviços específicos desta modalidade, conforme as demandas infundáveis de nossas fileiras espíritas. Dessa forma, os médiuns saem da posição de meros instrumentos do além para a posição de servidores conscientes e participativos da obra entre os dois mundos. - Raul Hanriot por Wanderley Soares de Oliveira, em Seara Bendita

Nem dependência e acomodação, nem receio e preciosismo; parceria, eis a proposta. - Bezerra de Menezes, por Wanderley Soares de Oliveira, em Seara Bendita

No século XX, os espíritos procuraram os homens.

Agora, os homens deverão ser os parceiros dos espíritos.

Buscar-lhes para a vivência de uma relação mais consciente e educativa.

O “telefone” tilinta daqui para lá, todavia, chega o instante de recebermos também os “chamados” do homem, cujos interesses repousem na transformação de si mesmo. - Eurípedes Barsanulfo por Wanderley Soares de Oliveira, em Lírios de Esperança

Os médiuns do futuro, serão mais parceiros da Espiritualidade e menos instrumentos. – Hermes, por Roger Bottini Paranhos, em A Nova Era – Orientações Espirituais para o Terceiro Milênio.

Mediunidade é parceria. O que muitos médiuns não entendem é que essa parceria não se dá apenas no momento do transe. Quando falamos em parceria, significa que o médium deve modificar profundamente a sua vida. O médium deve ser parceiro dos espíritos, mas também precisa ser parceiro da honestidade, da harmonia, da fé, da vida digna, do sacrifício e da renúncia. - Klaus, por Agnaldo Paviani, em Falando Francamente – Um Novo Olhar sobre as Vivências Mediúnicas

Nesse início do século XXI, estamos em plena campanha, no mundo dos espíritos, para elastecer os parâmetros de utilização das forças mediúnicas na Terra.

A exemplo do ocorrido com os baluartes da doutrina no alvorecer do século XX estamos trabalhando por modelos novos de intercâmbio entre as esferas.

Para isso, os grupos doutrinários deverão de se lançar à postura da investigação fraterna. - Maria Modesto Cravo, por Wanderley Soares de Oliveira, em Lírios de Esperança

“Renova-te. Renasce em ti mesmo. Multiplica os teus olhos, para verem mais. Multiplica os teus braços, para semeares tudo. Destrói os olhos que tiverem visto. Cria outros, para as visões novas. Cecília Meirelles” Antidoutrinário é não AMAR. - Pai João de Angola